

GAZETA

DE PIRACICABA

www.gazetadepiracicaba.com.br QUARTA-FEIRA, 23 de fevereiro de 2011 - Ano VIII - N. 1381

Sharon Rosenthal



O Fenômeno e o Hipotireoidismo

●●●●● Há alguns dias ouvimos na mídia a declaração de Ronaldo Fenômeno ao se aposentar do futebol, triste e comentando a respeito de uma doença que o acompanha: o Hipotireoidismo.

Será que o jogador atribui algum sintoma da doença à falta de disposição? E que doença é essa que ocorre em adultos e crianças na glândula denominada Tireóide localizada na região anterior do pescoço abaixo do pomo de adão.

Os hormônios que a tireóide produz são essenciais para o desenvolvimento

físico e mental, crescimento nas crianças e a estabilidade metabólica do organismo e quando a glândula não funciona bem chamamos de Hipotireoidismo.

A primeira causa dessa disfunção é uma alteração na produção dos hormônios por causa auto-imune o que significa que a pessoa produz defesas contra a própria tireóide e ela não funciona. Essa doença é chamada de Tireoidite de

Hashimoto.

Comum em mulheres, geralmente após os 40-50 anos em média, mas acontece em homens e crianças também, em uma menor proporção.

Trazem sinais e sintomas como pele seca e fria, espessada,



alterações de pêlos e unhas, voz rouca, fraqueza geral, intestino preso, frio em excesso, sonolência, perda de iniciativa, por vezes sintomas de depressão, diminuição de atividades, sinais de perda de memória e concentração e de desejo sexual. Nas crianças há uma diminuição ou parada na velocidade de crescimento. As mulheres podem apresentar menstruação irregular e dificuldades para engravidar.

A tireóide pode aumentar de tamanho, e pode haver retenção de líquidos em alguns órgãos como coração, pulmão e fígado. O colesterol ruim (conhecido como LDL-colesterol) se altera e aumentam as chances de problemas cardíacos.

O Endocrinologista é o médico especialista para cuidar desse controle hormonal que é feito com a reposição do hormônio que vem baixo nas dosagens no sangue.

Se corretamente tratado, os sintomas ficam controlados a vida toda sem atrapalhar a performance do paciente, e se, no caso do Fenômeno ele cuidar de

seu hipotireoidismo, poderá tranquilamente dizer que esse não é um obstáculo para continuar a jogar uma bola de vez em quando.

Sharon Rosenthal - Médica Endocrinologista formada pela Universidade Lusfada-Santos SP, Especialização no Hospital Beneficência Portuguesa de São Paulo e na UNIFESP. Email: drasharon@endocrinobrasil.com.br